

## **Consumismo e classe média**

(Não Assinado)

O tão execrado consumismo por algumas correntes de opinião até há pouco tempo vive uma fase de trégua, face à necessidade de as nações estimularem a aquisição de bens pela população com vistas à reativação da economia mundial. Consumir, no atual momento, é quase uma palavra de ordem dos governantes empenhados em recuperar a economia dos seus países, inclusive o Brasil, tendo assim se manifestado o presidente Lula, recentemente.

Estimativas respeitáveis visualizam a China como o terceiro maior mercado consumidor mundial até 2025, projeção que não pode ser considerada irreal, tão dinâmico e contínuo tem sido seu crescimento econômico.

Por sua vez, a empresa McKinsey Global (v. "The New York Times") projeta que a Índia terá uma classe média com 583 milhões de pessoas nos próximos 20 anos, sinalizando esse dado que o consumo se acentuará naquele país, entendendo-se por consumo comprar mais do que as necessidades básicas desse segmento da população.

Em setembro de 2008, paralelamente à detonação da crise financeira nos EUA, opiniões diversas ainda convergiam para acreditar no surgimento de uma nova classe média global nas economias emergentes, com reflexos positivos para os produtos elaborados pelos conglomerados multinacionais. A classe média é constituída, segundo o Banco Mundial (Bird), pelos que ganham de US\$ 10 a US\$ 20 por dia, valores em consonância com os preços locais.

No Brasil, a Fundação Getúlio Vargas (FGV) avaliava que em 2007 a classe média teria crescido 4,4%, tendo como causa o aumento de empregos formais. Esse percentual seria originário da classe E, embora não ficasse estagnado na D. Seriam os que tinham renda familiar entre R\$ 1.064 e R\$ 4.591, cuja maioria trabalhava com carteira assinada. Na nova classe média brasileira, assinalava a FGV, detectava-se maior incorporação da presença feminina e de afro-brasileiros. Finalmente, convém acrescentar que a ascensão e a permanência de setores da população em semelhante status dependerá do futuro próximo da economia global e de investimentos governamentais que impeçam o retorno ao ponto de origem, em cujo interior o consumo está inserido como fator de grande relevância.